

Clubes sociais negros: identidade e resistência

**nova
escola**

Sociedade Négo Foot-Ball Club

Nascida em 29 de junho de 1935, na cidade de Venâncio Aires, interior do estado do Rio Grande do Sul, a então, Sociedade Négo Foot-Ball Club São Sebastião Mártir foi fundada por Ataliba Rodrigues, funcionário da usina municipal de energia e jogador de futebol nas horas vagas, sua esposa Maria Francisca Rodrigues, doméstica, João Generoso dos Santos, funcionário da Guarda Municipal, Maria Generosa dos Santos, costureira, Amaro da Luz e José de Sá. Muito provavelmente também estava na fundação: João Francisco, Chim de Amorim, Amaro P. da Silva, Ambrósio P. da Costa, Martin Adelino, Frontino M. Crispim, Joao Argenor da Rosa, Simão M. Crispim, João da Silva, Hermínio A. de Borba, Theodoro J. da Silva, Adelino P. da Costa e Juvelino Dias, nomes que constam na ata mais antiga da entidade.

Na década de 1930 começam a ocorrer transformações sociais e políticas muito importantes, inclusive do ponto de vista racial, dado que é neste momento que o discurso da Democracia Racial ganha força. A Democracia Racial pregava que no Brasil não haveria preconceito de raça, e que esta não constituiria um empecilho para a ascensão e desenvolvimento dos indivíduos. Mas esta não foi a mensagem passada pelos homens e mulheres que fundaram este clube social negro naquela pequena cidade de nome e princípios republicanos.

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

Venâncio Aires foi emancipada em 1891, em meio a efervescência republicana e sua história tem muitos entrelaces com o momento em questão. O próprio nome da cidade é uma homenagem ao jornalista Venâncio de Oliveira Ayres membro do partido republicano do Rio Grande do Sul e escritor d'A Federação, jornal ligado ao partido.

A cidade também teve, desde meados do século XIX, colônias de imigrantes e recebeu centenas de europeus, principalmente alemães, que em poucas décadas passaram a integrar a elite local, mas também eram entendidos como colonos, produtores e comerciantes na localidade majoritariamente rural e de economia agrária. Assim, o pequeno município se inseriu dentro de um dos principais projetos da nação brasileira, a imigração, o branqueamento da população e o apagamento de outros grupos étnico-raciais, como negros e indígenas. Mas isso não significa dizer que tais planos tiveram total êxito.

Como se pode notar os fundadores do clube eram trabalhadores e trabalhadoras muitos ligados ao serviço público, ou seja, havia sim negros e negras na cidade e

constituíam uma presença mais antiga do que os imigrantes e participavam ativamente do processo de construção do município. No entanto, não só a sua presença era invisibilizada como também pouco tolerada e muito rechaçada. Além de serem proibidos de frequentar clubes

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

**nova
escola**

e outros espaços sociais de brancos da cidade, os negros também viveram alguns episódios de racismo declarado, como aquele ocorrido durante um jogo de futebol, em que Ataliba Rodrigues foi seriamente discriminado pela torcida do próprio time que defendia o Guarani, um time mantido pela elite local.

Neste sentido, ao fundar o clube, os negros e negras locais estavam também mandando uma mensagem política de que a tal “convivência harmoniosa entre as raças” não era realidade. Evidencia disso é o próprio nome do clube, Négo, no sentido de negar não só seu apagamento como também os estereótipos que costumam ser associados aos negros e negras. Existem também evidências de que os fundadores do clube seriam simpatizantes do getulismo e se inspiraram também na bandeira da Paraíba que tem a palavra NEGO, escrita em branco sob um fundo vermelho e preto, sendo estas as cores do clube. Quanto a palavra ela representa a negação do, então, candidato João Pessoa em aceitar o resultado das eleições de 1928 e seu assassinato teria sido uma das motivações do golpe dado por Getúlio Vargas dois anos depois.

Em seus primeiros 21 anos o clube funcionou na casa de João Generoso dos Santos e Maria Generosa dos Santos. E durante quase todo este período ele foi o presidente da entidade. Muitas foram as atividades desenvolvidas pelo clube, como a criação do primeiro bloco de carnaval

Clubes sociais negros: identidade e resistência

**nova
escola**

da cidade, criado ainda na década de 1930 com direito a bumba-meu-boi e corte da rainha conduzida por cavalheiros previamente escolhidos em assembleia de sócios.

O clube possuía também seu próprio time de futebol que atuava em jogos da região. É a partir do futebol que o clube estabelece relações de co-irmandade com outros clubes sociais negros do estado como os clubes União, Guarani e Operário de Santa Cruz do Sul, cidade vizinha a Venâncio Aires e também com os clubes Gaúcho, de Caxias do Sul e Cruzeiro do Sul, de Novo Hamburgo. Portanto, as relações constituídas com outras entidades foram amplas e intensas, haja vista que, as visitas de um clube a outro costumavam durar por um dia inteiro, com partidas de futebol de dia e bailes a noite.

Outra atividade muito importante eram os concursos de beleza e bailes de debutantes, nos quais as moças do clube desfilavam em trajes de gala e festa e eram apresentadas por suas famílias como forma de simbolizar não só um rito de passagem como também de demonstrar que elas não estavam sozinhas e eram “boas moças”

devendo ser respeitadas. Estas festividades eram momentos de sociabilidade, mas também de construção de um modelo positivo de imagem negra, visto que os concursos de beleza cumpriam o papel de celebrar as características e traços da estética negra.

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

Para que estas mais diversas atividades fossem viabilizadas era preciso uma estrutura administrativa com diretoria, sócios, mensalidades e comissões de baile. O funcionamento, funções e deveres de cada um era ditado pelo estatuto da entidade que determinava também que a elevação física e intelectual aliado a recreação e desporto eram os objetivos da sociedade. Desta forma, havia uma preocupação em garantir a estabilidade e a organização da entidade a longo prazo.

É importante não perder de vista que os clubes sociais negros são entidades centenárias no Brasil e estão inseridos dentro dos projetos de liberdade da população negra. Isto significa que eles tinham como motivação em sua criação a exclusão social, mas não somente isso, pois sua motivação advinha também da necessidade de ter e manter um espaço pensado para e por eles e elas. Onde os objetivos e discussões abarcassem os mais diversos aspectos das suas vidas.

Clubes sociais negros são também instituições duradouras e longevas que acompanham boa parte das transformações sociais, assim o hoje, Négo Foot-Ball Club continua em atividade a mais de 80 anos, sendo a sua escola de samba, a Acadêmicos do Samba Négo, a mais aguardada para “descer a rua grande”, para utilizar um jargão popularizado por Leobaldo Rodrigues, sobrinho de Ataliba e ex-presidente, mais conhecido por Tio Beco, uma das figuras mais conhecidas e queridas na trajetória do clube.

Clubes sociais negros: identidade e resistência

nova
escola

Bibliografia:

SILVEIRA, Helen da Silva. **Eu Nego Que Aqui Só Tenha Branco:** Experiências negras no Pós-Abolição na cidade de Venâncio Aires/RS. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2017.

PEREIRA, Jair Luiz. A presença de população afro-descendente em Venâncio Aires. In. VOGT, OLGÁRIO, Paulo (Org.). **Abrindo o baú de memórias:** o Museu de Venâncio Aires conta história do município. Santa Cruz: EDUNISC, 2004.

Fontes:

Livro de Atas da Sociedade Négo Foot-Ball Club (1936-1957). Acervo da Sociedade Négo Foot-Ball Club

Estatuto da Sociedade Négo Foot-Ball Club de 29 de junho de 1936. Acervo da Sociedade Négo Foot-Ball Club

Anexo I- Primeiro Estatuto Négo Foot-Ball Club

Da Sociedade e Seus Fins

Art. 1º- O NÉGO FOOT-BALL CLUB, fundado a 29 de junho de 1935, na villa de Venâncio Ayres, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é uma entidade de fins desportivos e recreativos, aliando a essas finalidades a cultura física e intelectual, pelo estímulo e desenvolvimento entre os seus

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

associados de jogos e exercícios athleticos, leitura e outros elementos adequados ao engrandecimento do caracter.

Art. 2º– Comprehende dois departamentos distintos: o departamento de cultura física, que abrange a parte dos desportos, notadamente o foot-ball, e o departamento de cultura intelecto-social, que tem por escopo a realização de leituras, horas de arte, bailes e outras reuniões e divertimentos familiares.

Art. 3º A sociedade tem sua sede social e desportiva nesta villa de Venancio Ayres.

Capitulo II

Dos Sócios

Art. 4º Poderão ser sócios da sociedade quaisquer pessoas maiores de 16 annos, sem distinção de sexo, nacionalidade ou credos políticos e religiosos, sendo contudo dependente a sua aceitação de qualidades pessoas que devem recomendar o candidato.

Art. 5º Para ser sócio é necessário que a proposta respectiva seja assignada por um ou mais sócios e pelo proposto, constando dessa proposta todos os dados que facilitem qualquer investigação sobre as qualidades pessoas e sociaes do candidato. O sócio ou sócios proponentes serão responsáveis pelo pagamento da joia e das três primeiras

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

mensalidades do proposto e, em qualquer tempo, pelo bom comportamento social de seu recomendado.

Art. 6º serão cinco as categorias de sócios: a) Honorarios; b) Benemeritos; c) Effectivos; d) Correspondentes; e) Jogadores. § 1º- Serão sócios Honorarios aquelles que houveram prestado serviços de relevância à sociedade. Unicamente a assembleia geral poderá propor a qualidade de socio Honorario.

§ 2º- serão sócios Benemeritos aquelles que houverem doado de uma só vez à sociedade quantia não inferior a 200\$000 ou que houverá prestando serviços de alta relevância em beneficio da entidade, a juízo da Diretoria.

§ 3º- Socios Effectivos serão os que houverem pago a joia de 5\$000 e que contribuirão com a mensalidade de 1\$500.

§ 4º- Serão sócios correspondentes os que residirem fora dos limites do primeiro districto do município e que não queiram pertencer ao quadro dos sócios effectivos. Os sócios Correspondentes pagarão a Joia de 5\$000 e a mensalidade de \$500.

§ 5º- socios Jogadores serão os que forem designados pela Directoria para constituírem o quadro desportivo da Sociedade. Os sócios Jogadores estarão isentos do pagamento de Joia e de mensalidades, enquanto

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

estiverem prestando seus serviços techhicos à Sociedade.

Uma vez, porem, que deixem de ser jogadores, deverão entrar com a importância da joia e sujeita-se ao pagamento das mensalidades estatuídas para os sócios Effectivos. A aceitação dos sócios Jogadores far-se-à pelo mesmo processo estatuído no art.5º.

Art. 7º– Os sócios femininos serão considerados Effectivos e pagarão a joia de 2\$000 e a mensalidade de \$500.

Capitulo III

Dos Direitos e Deveres dos Socios

Art. 8º– Os sócios, de qualquer categoria que sejam, terão direito de frequentar a saúde social e de tomar parte em jogos, bailes e outras diversões organizadas pela Sociedade, podendo fazer-se acompanhar de pessoas de sua família, menores de 16 anos.

Art.9º– Os sócios effectivos, quites com a Sociedde, gozarão, além das vantagens enumeradas no artigo anterior, da faculdade de votar e serem votados para os coargos de Directoria, tomarem parte nas sessões de assembleia geral, discutirem, proporem e deliberarem sobre assumptos condizentes com os interesses da Sociedade.

Art.10º– São deveres dos sócios em geral: Zelar pelo bom

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

nome da Sociedade e pugnar pelo seu engrandecimento social e desportivo; cumprir e fazer cumprir os Estatutos, regulamentos e mais decisões da Directoria ou da assembleia geral; aceitar e dar cumprimentos aos encargos que lhes forem confiados no interesse da entidade; zelar pela boa guarda e conservação do material do Club, indenizando-o dos prejuízos que forem causado por negligencia ou imprudência; pagar as contribuições a que estiverem sujeitos; respeitar os membros da Directoria e, de um modo geral, a todos os seus consócios dentro ou fora do recinto social; não procederem jamais, por qualquer forma, em prejuízo dos interesses sociaes ou materiaes da Sociedade.

Capitulo IV

Da Admissão e Exclusão- Penalidades

Art. 11º- A admissão de sócios far-se-à pela forma prescripta no artigo 5º destes Estatutos. As propostas, devidamente preenchidas, serão entregues à Secretaria da Sociedade, que encaminhará para discussão e decisão da Directoria em sua primeira reunião. § único- A Directoria, em reunião de seus membros, julgará as propostas que lhe forem presentes e as aceitará ou recusará. O socio recusado terá direito de appellar, por ai ou seus proponentes, para a Assembleia Geral da decisão da Directoria.

Art.12º- O socio, uma vez aceito, somente entrará no gozo

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

de seus direitos sociais depois de haver pago a Joia e a primeira mensalidade a que estiver sujeito.

Art. 13º O socio que infringir os presentes Estatutos ou proceder por qualquer forma em prejuízo dos interesses sociais ou materiaes da Sociedade, será pela Directoria “observado”, “suspense” ou “eliminado”, conforme o grau de prejuízo causado ao bom nome ou aos interesses sociais. O socio suspenso perderá os seus direitos sociais enquanto perdurar o tempo da pena que lhe tiver sido imposta.

Art. 14º– A eliminação de socio será processada em reunião secreta da Directoria ou por deliberação da Assembleia Geral. No primeiro caso, poderá o socio eliminado requerer a convocação da Assembléa Geral, fazendo perante esta a sua defesa e sujeitando-se à decisão que ella tomar.

Art. 15º São causas de eliminação: a falta de pagamento das mensalidades durante três meses consecutivos, salvo por motivo justificado, a juízo da Directoria; desrespeito a qualquer membro da Directoria ou a qualquer dos sócios, dentro do recinto social, de modo a prejudicar o bom nome da Sociedade; causar escândalo publico ou incorrer em crime de qualquer natureza; contrahir divida para com a Sociedade, não as satisfazendo após notificação com o prazo máximo de 15 dias; promover conflito ou desordem dentro do recinto social; praticar abuso de confiança em prejuízo da sociedade.

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

Art. 16º– Os sócios eliminados não poderão frequentar a sede social, mesmo acompanhados de outro socio. Sua readmissão poderá ser proposta depois de 6 meses, diretamente à Assembleia Geral, que resolverá sobre sua aceitação ou recusa. O socio eliminado pela segunda vez, não poderá reintegrar no quadro social.

Capitulo V

Da Directoria

Art. 17º A Sociedade será administrada por uma Directoria eleita anualmente, no dia 1º de junho, em Assembleia Geral, por escrutínio secreto e maioria de votos e compor-se-à dos Seguintes membros escolhidos entre os sócios effectivos: 1 presidente; 1 Vice-Presidente; 1 1º Secretario; 1 2º Secretario; 1 1º Thesoureiro; 1 2º Thesoureiro; 1 Bibliothecario; 1 Intructor Technico; Conselho Fiscal, composto de 7 membros.

Art. 18º– A Directoria, uma empossada , designará uma Comissão de Festividades, composta de sócias em numero de 5, sendo 1 Directora e 4 auxiliares. Esta comissão exercerá o seu mandato por 1 anno e findal-o-á juntamente com a Directoria da Sociedade.

Art.19º– compete aos membros da Directoria:

1º Ao Presidente: convocar e presidir sessões da directoria e da Assembleia Geral. Representar a Sociedade nas festas

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

e torneios que organizar ou para que for convidada; assignar juntamente com o Secretario cartas, officios e telegramas; rubricar os livros da Sociedade; despachar o expediente e autorizar despesas de character urgente e dentro das possibilidades financeiras da Sociedade e na previsão destes Estatutos; assignar com o tesoureiro cheques e outros documentos referentes a levantamentos de dinheiro; proceder em tudo o mais que disser respeito com os interesses da Sociedade e que não seja da exclusiva alçada da Directoria em conjunto ou da Assembleia Geral; apresentar o relatório anual da Directoria.

2º Ao Vice- Presidente: Substituir o Presidente em seus impedimentos.

3º Ao 1º Secretario- Redigir e assignar com o Presidente officios, cartas e telegramas officiaes da Sociedade; lavrar as actas das sessões da Directoria e da Assembleia Geral; fazer convites e convocações; ter sob sua guarda e responsabilidade os livros, registros e mais papeis da Secretaria; apresentar, ao fim do ano social, um relatório geral do movimento da secretaria.

4º Ao 2º Secretário- Auxiliar e substituir o 1º secretario em seus impedimentos.

5º- Ao 1º Thesoureiro: assignar com o Presidente os cheques ou recibos referentes a retiradas de dinheiro; ter

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

sob sua guarda e responsabilidade os valores e títulos quaisquer pertencentes à Sociedade; arrecadar as mensalidades e mais receitas da Sociedade, depositando nos estabelecimentos que lhe forem indicados pelo Presidente os saldos superiores a “200\$000; apresentar mensalmente um balancete da receita e despesa e, ao final do anno, um Balanço Geral do patrimônio da Sociedade; ter a seu cuidado tudo o mais que diga com o movimento financeiro do Club.

6º- Ao 2º Thesoureiro-Auxiliar e substituir o 1º Thesoureiro nos seus impedimentos.

7º- Ao Bibliothecario: Arrecadar e ter sob sua guarda e responsabilidade os livros e mais objetos que forem doados à Sociedade para seu desenvolvimento intelectual; manter um registro dos livros emprestados aos associados e fiscalizar a sua devolução em tempo oportuno e em boas condições; manter um cadastro das obras pertencentes à Sociedade e apresentar no fim do anno social um relatório do movimento da Bibliotheca a seu cargo.

8º- Ao Instructor Technico: dirigir o departamento desportivo da Sociedade, apresentando planos ou sugestões que visem o maior e melhor desenvolvimento da instrução física dos associados; acatar e fazer executar as deliberações da Directoria no que concerne à carta technica dos jogos em geral.

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

9º- Ao Conselho Fiscal- Examinar e dar parecer sobre as contas mensais ou annuaes da Directoria, podendo em qualquer tempo exigir a apresentação de livros e documentos para verificação da escripta e estado financeiro da Sociedade; propor à Assembleia Geral quaisquer medidas atinentes com os interesses sociaes e financeiros da entidade.

Art.20º- O Conselho fiscal independe da Directoria no exercício de suas funções. Pode realizar sessões quando julgar necessário, concando o Presidente ou qualquer membro da Directoria para prestar esclarecimentos de que necessite. Não toma parte nas reuniões da Directoria, salvo quando especialmente convidado.

Art. 21º- A Comissão de festividades, a que se refere o artigo 1º destes Estatutos, sob a direção da respectiva Directoria, terá a seu cargo superintender os serviços relativos aos bailers e mais reuniões sociaes do Club. Entre as auxiliares, a Diretoria escolherá uma secretária e uma tesoureira. Cabendo a esta ultima fazer cobrança das mensalidades entre as sócias, entregando mensalmente ao Thesoureiro da Sociedade os valores recebidos. Sempre que haja qualquer reunião festiva na sede social, a Directoria combinará com a Directoria as medidas necessárias ao bom andamento do serviço, requerendo no Thesoureiro a importância que for preciso para as despesas respectivas. Da importância recebida prestará constas após as reuniões festivas.

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

Art. 22º– Compete à Directoria em geral: Respeitar e fazer respeitar os presentes Estatutos, zelar pelo bom nome da Sociedade; dirigir os bailes, torneios e reuniões, policiando a sede e punindo os contraventores dos Estatutos e mais regulamentos; aceitar ou recusar novos sócios, representar contra os sócios à Assembleia Geral quando se tratar de assumptode exclusiva competência desta; fazer eleger e dar posses à nova Directoria; observar, suspender ou demitir sócios, conforme as circunstancias; reunir-se mensalmente em sessão ordinária ou tantas vezes quantas forem necessárias, em sessões extraordinárias; designar anualmente uma Comissão de Festividades, composta de sócias dar enfim todas as providências que se relacionem com a boa representação e com os interesses da Sociedade.

§ único – Para que possam funcionar as reuniões da diretoria, deverão contar com a metade mais um de seus membros.

Capitulo VI

Das Assembleias Geraes

Art. 23º– A Assembleia Geral reunir-se-à, ordinariamente, em 1º de junho, para eleição da Directoria, e em 29 do mesmo mês, para dar posse aos elitos e tomar conhecimento do relatório da Directoria que finda o mandato. Extraordinariamente, reunir-se-à sempre que convocada pela Directoria ou por 10 sócios quites com a Thesouraria.

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

§ único- Quando 10 socios effectivos quites com a Thesouraria desejarem convocar a Assembleia Geral, requererão por escripto à Directoria, expondo os motivos da convocação solicitada.

Art. 24º As reuniões de Assembleia Geral serão convocadas com 15 dias de antecedência, por aviso pessoal a cada socio, e funcionará com a presença de 30 socios, pelo menos.

§ único-Si nessa primeira convocação não comparecerem 30 socios, será feita uma segunda convocação com o prazo de 5 dias de antecedência. Nessa segunda reunião a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios.

Art. 25º Compete à Assembleia Geral: eleger e dar posse à Directoria eleita; aprovar ou não as contas da Directoria, responsabilizando a qualquer de seus membros que tenha incorrido em falta; resolver sobre os recursos que lhe forem apresentados pela Directoria ou pelos sócios; reformar os Estatutos; cassar o mandato da Directoria ou de qualquer de seus membros; julgar os casos omissos; autorizar as despesas superiores a 500\$000.

Capitulo VII

Dos Departamentos Technicos

Art. 26º - A Sociedade manterá para instrução física de seus associados um departamento de Foot-Ball e tantos

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

outros diversos quantos forem reputados convenientes.

Art. 27º– O instructor technico terá a seu cuidado a formação dos teams ou conjunctos athleticos e a incumbência de instruilos e exercita-los.

Art. 28º– Uma vez constituídos os teames ou conjunctos, os elementos que os compõe elegerão os seus “Capitães”. Estes farão treinar os seus quadros em dias e horas convenientes e acatarão e farão respeitar os ensinamentos que lhes forem ministrados pelo Instrutuctos Technico. Nos dias de torneios, escalarão os seus elementos e providenciarão para que estejam a postos nas horas e locaes indicados. Compete aos “Capitães” e escolha do “Guarda-Sport” do quadro.

Art. 29º– Ao “Guarda-Sport” escolhido compete a guarda do material desportivo da sociedade e a sua distribuição nas ocasiões de treinos ou torneios. Sempre que mensalidade de substituir ou adquirir novo material, entender-se-a nesse sentido com o Instructor Thecnico da sociedade. O Guarda Sport é responsável pelo material sob a sua guarda.

Art. 30º– os bailes e mais reuniões sociaes terão lugar na sede da Sociedade ou em locaes determinados pela Directoria. Serão dirigidos pela Comissão de Festividades que, nos trabalhos respectivos, permancerão em completa união de vistas com a Directoria.

Clubes sociais negros: identidade e resistência

nova
escola

Capítulo VIII

Da Dissolução da Sociedade- Patrimônio

Art. 31º- A duração da sociedade é ilimitada e não poderá ser dissolvida enquanto a isso se opuserem sócios effectivos.

§ 1º- Uma vez decidida a dissolução da Sociedade, a Directoria determinará o pagamento immediato de todas as dívidas e compromissos sociaes.

§ 2º- Liquidadas as contas da Sociedade, o remanescente de seu Patrimônio será entregue, como doação, à Matriz de São Sebastião Martyr, nesta villas de Venancio Ayres.

Capítulo IX

Disposições Finaes

Art. 32º- São cores officiaes da Sociedade: Branco-Preto-Vermelho.

Art.33º-Dentro do recinto social ficam expressamente prohibidos os chamados jogos de azar, qualquer que seja a sua espécie.

Art.34º- A sociedade poderá ceder sua sede, mediante pagamento de aluguel, a qualquer outra atividade, para realização de bailes ou outras reuniões festivas, nunca porém para fins políticos.

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

Art.36º– A Sociedade será representada para todos os efeitos, judicial ou extra-judicialmente, pelo Presidente, Secretario e tesoureiro. Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações da Sociedade.

Art. 37º– A Sociedade rege-se pelos presentes estatutos, reformáveis em qualquer época por iniciativa da Directoria ou de 10 sócios, devendo a reforma ser aprovada em Assembleia Geral, por maioria de votos.

Venancio Ayres, 17 de dezembro de 1936.

João Generoso dos Santos

Presidente.

Anexo II- Foto do 1º baile do clube (1935)



Fonte: Acervo pessoal de Isabel Landim

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

**nova
escola**

Sociedade Cultural Beneficente União

Fundado em 1º julho de 1923 com o nome de Sport Club União na cidade de Santa Cruz do Sul, este clube representava o fim dos desentendimentos entre duas outras sociedades, Rio Branco e 15 de Novembro, e selava a paz entre os membros das organizações anteriores construindo “uma só e mais forte”. Como consta nos documentos do clube o União foi uma “ideia luminosa” de três cidadãos: de João Lopes, Jovenal Bibiano e Romualdo Ferreira.

Entre esta ideia luminosa e a fundação do clube transcorreu –se no mínimo três meses de planejamentos e negociações. Na data supracitada foi escolhida e empossada a primeira diretoria e inaugurada a recém construída sede. Além dos cidadãos já citados, nesta fundação estavam: João Garibaldi, Ormiro Bastos, Manuel Flores, França Garibaldi, Agenor Garibaldi, Ari do Prado e Jorge Antônio Machado, João Generso, Otacilio da Silva e Graciano Benevite de Oliveira, Romalino Luca, Paulino Luca, Godofredo Leandro e Sergio Leandro da Roza.

O objetivo do clube era promover uma “união da classe” e o “progresso da cor” na cidade. Como um clube social negro, o clube União tinha como propósito desenvolver atividades de lazer e cultura para seus sócios. Uma destas atividades era o esporte, mais especificamente, o futebol. Em parte, foi a partir de sua prática que a entidade estabeleceu

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

**nova
escola**

relações fraternas com outros clubes negros como o Nêgo Football Club de Venâncio Aires, o Cruzeiro do Sul de Novo Hamburgo, o Gaúcho de Caxias do Sul e o Brasil de Candelária, com os quais é possível rastrear relações pelo menos até o fim da década de 1980.

Também através do futebol os conflitos se evidenciavam, pois, suas partidas contra o clube Guarani eram marcadas por brigas e desentendimentos, principalmente entre as torcidas. O clube Guarani também era um clube social negro, mas era de negros com a epiderme mais clara, o que se tornava motivo de desavença com seu co-irmão.

Estas relações eram significativamente demarcadas pela racialização, processo em que ocorre uma hierarquização das ditas raças na sociedade. Nas primeiras décadas após a abolição a ideia de raça ganhou força e ascendeu como a responsável por delimitar socialmente o lugar de cada grupo. Neste sentido, o clube foi criado em uma época que os intelectuais da nação estavam preocupados em calcular quanto tempo levaria para o completo desaparecimento da população negra, visto que ela pertencia a um passado escravista e entendido, aos olhos da República, como atrasado. Ao mesmo tempo estava em construção o modelo de cidadão brasileiro, que era branco e ou imigrante, trabalhador assalariado e “ordeiro”. Todas as características não eram atribuídas aos negros, dado que além de não serem brancos sua cultura e corpos eram criminalizados sendo entendido como um assunto de polícia.

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

nova
escola

A cidade de Santa Cruz do Sul se localiza na região conhecida como Vale do Rio Pardo e assim como suas cidades vizinhas, Venâncio Aires, Rio Pardo, Candelária, Vera Cruz e etc, ela recebeu grandes quantidades de imigrantes que com o passar do tempo constituíram uma elite burguesa local e que acabou se destacando na região. Entre os muitos propósitos da imigração está o apagamento da presença de outros grupos sociais que são mais antigos no país e, portanto, na cidade, como os negros. A presença imigrante e de seus descendentes é peça importante no processo de racialização social, haja vista que ele condensa todas as características tidas como necessárias para ser cidadão.

No entanto, é bom não perder de vista o fato de que os planos do Estado, não correspondiam a sucesso, já que como se sabe a população negra é especialista em frustrar os projetos das elites brancas. Para começar os fundadores fizeram questão de dizer que fundar o clube foi uma “ideia luminosa” de cidadãos, ou seja, independente de como o Estado os via, eles se consideravam cidadãos que pensavam em formas de promover o progresso da sua cor. Depois era necessário explicitar desde o nome que o importante era prevalecer a união, ao invés de insistir nas desavenças.

Os membros do clube também explicitaram seu posicionamento político nas décadas posteriores a fundação. Entre os pertences do clube em 1939 estava

Clubes sociais negros:

identidade e resistência

**nova
escola**

o quadro de Getúlio Vargas e em uma reunião de outubro de 1960 foi relatado sobre a visita de João de Goulart na sede do clube. Desta forma, é possível perceber que as discussões políticas referentes a cada época eram sentidas dentro da entidade que se colocava da forma que achava mais prudente e melhor.

O clube União possui mais de 90 anos de existência e continua desenvolvendo diversas atividades, como bailes, projetos educacionais e culturais e é presença garantida no carnaval da cidade. A entidade foi a forma escolhida por parte dos negros e negras locais para lidar com as conturbadas transformações sociais que aconteceram nas primeiras décadas do pós-abolição e que estavam diretamente ligadas aos limites da liberdade e cidadania negra. Ainda existem alguns aspectos sobre seus membros que carecem de maiores análises, como a relação entre negros e os teuto-brasileiros, mas é notável que o clube social negro opera como um mecanismo coletivo de sociabilidade frente as barreiras do racismo.

Fontes:

Livro Ouro (1940-1957). Acervo Sociedade Cultural e Beneficente União

Livro de Atas da Sociedade Cultural e Beneficente União nº01 (1923). Acervo Sociedade Cultural e Beneficente União.

Clubes sociais negros: identidade e resistência

**nova
escola**

Anexo I- Registro da Fundação

Senhos¹ sócios de Esporte Club União aus 22 de dias do mês de abril do 1923 avia nesta cidade de santa cruz 2 sociedade que era o 15 de Novembro eo Rio branco sociedades estas que era o orgulho de seus Deregentes e de seus socio porque era a forssa viva da cor preta da nossa terra mais meus esta cidade era ainda muito pequena para ter 2 sociedade da cor.

Pois que elas viviao em constantes discordias uma com a outra foi então que 3 cidadão tiveram uma idéa luminosa a defender uma uma outra sociedade e convidar de presidente da 2 a se unir afin de por fin nas intrigas que avia em nossa classe.

foi então que este 3 cidadão que são eles João Lopes Jovenal Bibiano e Romualdo Ferreira sendo este último o que teve a idea a união. a primeira reunião foi na casa do Sro Romualdo a rua Thomas flores

contando já com um serto numero de sócios

E Deus estava au nosso lado porque pelo a qu tempo chegou aqui o Sro João cuilimaco Garibaldi um cidadão

.....
1 Optou-se por manter a grafia original das fontes como forma de preservá-las. Todas as transcrições feitas neste foram feitas pela autora.

Clubes sociais negros: identidade e resistência

**nova
escola**

que possuía alguns recursos se prontificou a fazer uma sede para a nova sociedade que venho ter o nome de união e progresso o que mais tarde veio a(?) a ser E. Club União nome que prevaleceu.

Sua 1º seção para escolher a sua 1ª diretoria foi no dia 1º Julho de 1923 dia de sua fundação tendo como seu primeiro presidente o Sr João Garibaldi, João Antonio Lopes visse. Ormíro Bastos 1º secretário Manuel Flores fiscal geral França Garibaldi 1º capitão Agenor Garibaldi 2º capitão Ari do Prado Jorge Antonio Machado. João Generso Otacilio da Silva e Graciano Benevite de Oliveira todos já ausentes

Restam agora entre outros o de mais idade que é o Sr Romalino Luca Paulino Luca Godofredo Leandro Sergio Leandro da Rosa. Entre estes se destaca [destaca] os que mais tem trabalhado da diretoria desta Romalino Lucas e Godofredo. (Fonte: Livro Ouro do Sport Clube União, 1940, página 22 e 23).

Anexo II- Ata de Batismo da Bandeira

Acta de batismo e Entrega da Bandeira do Sport Club União fundado em 1º de julho de 1923!

Clubes sociais negros: identidade e resistência

**nova
escola**

Aos 14 dias do mês de Outubro de 1923 na sede social do Sport Club União nesta cidade de Santa Cruz a rua Carlos Treim presentes as Deretorias do Sport Club 15 de Novembro Club da cidade de Cachoeira e do União foi pelo o Sro Ari L. do Prado paraninphado a acta de Batismo e entrega da bandeira deste último feita a ceremoia Batismal entregando emceguida ao porta Bandeira Azul e branca símbolo Social levando ainda o mesmo Sro a fazer votos para a Denominação escolhida fosse União e marcasse o tempo das discórdias esportivas tão nocivas as partes inponeites de um povo e portanto e portanto prejudicial a defesa da Patria única ideal que nos deve unir! Em seguida apresentando boas vindas aus excursionistas convidão-o-as a participar do regosijos oral Enseguida o orador da palavra o orador visitantes que em nome da delegação Sportiva Cachoeirense agradeceu-se as saudações apresentada pelo o representante do União enalterando as endoces sportivas Santacruzense terminando o orador vivendo as entidades locais Sportivos Ulises alvaro de Barros..Presidente onorário Adão Antunes Dorneles.. Presidente (Fonte: Livro Ata do Sport Club União, 14/10/1923, p. 02)².

.....
2 Acervo: Sociedade Cultural Beneficente União. Encontra-se em perfeito de conservação.

Clubes sociais negros: identidade e resistência

nova
escola

Fotos

Jogadores do Sport Club União de Santa Cruz do Sul, 1947



Fonte: Acervo pessoal de Malomar Gregório.

Na foto agachados os jogadores da esquerda para a direita: Argenor, Xavier, Salvador Mico e Doca. Em pé os jogadores, também da esquerda para a direita: Rubem, Marabá, conhecido por Vino, Gastão, Janescão, Elias, jogador não identificado por Malomar³, e Indio. De terno, no canto esquerdo estão os membros da diretoria: Francisco Ferreira, presidente, Supriano Alfredo Santos e Romalino Luccas⁴

.....
3 Esta pessoa aliás aparenta ser mais bem claro que os demais presentes na imagem

4 Descrição fornecida por Malomar Gregório, em conversa com a autora.

Clubes sociais negros: identidade e resistência

Diretoria da sociedade Cultural Beneficente União de 1934



Fonte: Acervo Pessoal de Malomar Gregório

Informações sobre a autora: Helen da Silva Silveira é graduada em História pela Universidade Federal Santa Maria, no ano de 2017. Tem experiência em pesquisa sobre História do Brasil Contemporâneo, Pós-Abolição no Rio Grande do Sul e Ensino de História. Possui experiência em docência através do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), 2014–2017, focando na execução da lei 10.639/03. É mestranda em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde desenvolve pesquisas acerca de organizações negras no Vale do Rio Pardo, interior do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1880 e 1940. Membro fundadora do Grupo de Estudos sobre Pós-Abolição, Gepa/UFSM.